

## O Paradoxo do desenvolvimento tecnológico

Henrique D Martins

Filosofia eTecnologia;

São Paulo, 13 de agosto de 2021

E-mail: [henrique-fmz2015@hotmail.com](mailto:henrique-fmz2015@hotmail.com)

Esse artigo destina-se, especialmente, àqueles que estão em busca da virtude da sabedoria e almeja fazer desta um instrumento para levar conhecimentos verdadeiros para aqueles que estão envolvidos na mentira, seja por conta de uma mídia tendenciosa, seja por causa dos falsos sábios que enganam aqueles que estão desprovidos da capacidade de ponderar e discernir prudentemente.

Os leitores inteligentes, além do meu respeito, possuem a liberdade e meu assentimento para criticar qualquer pensamento alheio à realidade. No entanto, não darei a mínima atenção para uma crítica infundada, vinda de um ignorante e que isso fique tão claro como a luz de um cometa em noite escura, que ilumina todas as coisas por onde passa. Nenhuma crítica superficial será capaz impedir meu propósito de escrever e, assim, expressar com convicção a verdade na qual acredito, como é o caso do que defendo neste artigo.

Nestas breves páginas irei abordar o problema do progresso da tecnologia em nosso país e suas consequências, especialmente em relação às possibilidades de emprego.

Em primeiro lugar, é salutar recordar que os avanços tecnológicos tiveram início, no Brasil, somente no final do século XIX. Porém, sua chegada revolucionou o país. Tanto o conhecimento tecnológico bem como as máquinas possibilitaram um investimento jamais visto em infraestruturas, antes inimagináveis.

Apesar de ter sido uma verdadeira revolução, em comparação com as grandes potências, como Estados Unidos, China e o continente Europeu, o país deu passos tímidos e ainda bastante insuficientes.

À luz das nações desenvolvidas, em geral, o Brasil pode ser comparado com um pangaré correndo atrás de um puro-sangue inglês. Infelizmente ainda se verifica uma distância sempre mais intransponível.

Diante desse cenário, fica difícil compreender a postura de palestrantes, jornalistas e muitos outros, que supostamente deveriam ser especialistas no assunto, insistem em colocar o Brasil como potencial alvo dos males da tecnologia, especialmente da automação. Fazem previsões horrendas e infundadas, difundindo medo e pânico na sociedade. A análise superficial

que apresentam é indício de que estão todos alienados, desconectados com a realidade na qual estão inseridos.

Vale lembrar que, em outra ocasião, eu mesmo já presenciei a dificuldade que as empresas têm para inovar, sejam elas pequenas, médias ou grandes. Infelizmente, a maioria delas possuem maquinários defasados, com mais três décadas de uso, além de uma infraestrutura precária. Isso não porque querem, mas porque estão situados em um país que é especialista em cobrar impostos e muito pouco habituado a criar incentivos substanciais para o desenvolvimento tecnológico.

Esse cenário, muitas vezes desumano, por um lado, impede e dificulta o desenvolvimento tecnológico, desacelera a o processo de automação nas empresas, mas paradoxalmente, por outro lado, ajuda a manter uma grande quantidade de empregos. Isso significa que é proibido afirmar que dentro de dez, quinze ou vinte anos, mais da metade das empresas brasileiras deixarão de existir ou que serão empresas fantasmas. Definitivamente, isso não me parece verdadeiro.

Uma pesquisa de campo que realizei recentemente apontou que funcionários de pequenas, médias e grandes empresas estão mais preocupados com a exploração do que com a própria possibilidade de perder seu posto de trabalho. Reclamam mais da jornada de trabalho e dos baixos salários do que do fim dos seus empregos. É óbvio que os assuntos mais discutidos nas empresas giram em torno da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho. O número de pessoas preocupadas com os perigos e ameaças dos avanços tecnológicos é bastante inexpressivo, para não dizer inexistente.

É inegável que haja, no Brasil, uma ignorância no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico. A ignorância é o resultado da negligência e desinteresse das pessoas em relação ao futuro do país e das suas próprias vidas. Porém, não é preciso ser especialista para saber que a automação será um problema, apesar dos benefícios que ela traz. Para isso, basta ler os boletins informativos e se perceberá que os impactos da automação no mercado de trabalho serão enormes.

Particularmente, fico extremamente perplexo como as conversas sobre tecnologia no Brasil. Normalmente são banais, superficiais, sem nenhuma profundidade ou originalidade. As conversas revelam o atraso no modo de pensar e a confusão generalizada na abordagem do assunto. Os pensamentos ultrapassados, cristalizados, constituem um obstáculo para captar as novidades e de se abrirem para o advento do improvável. Sua

visão de mundo e da vida, bem como sobre o progresso, já está estabelecida, profundamente arraigada no inconsciente.

Nos Estados Unidos se verifica uma situação oposta, pois o medo e a incerteza pervadem o povo americano. Com isso, qualquer tipo de reflexão sobre os impactos que a automação terá em suas vidas, por mais simples que seja, acaba se tornando uma fonte de ansiedade infinitamente grande. Pelo mero fato de não estarem preparados devidamente para as exigências impostas pelo mercado de trabalho.

Apesar de tudo, muitos ainda insistem que o desenvolvimento de máquinas superinteligentes deve ser acelerado, principalmente os grandes empresários que, através do amor, usam a eloquência para persuadir o consumidor, mostrando somente o lado bom, e encobrindo os males com uma espécie de tampa de arelho para concretizarem os seus objetivos. E qualquer discurso contrário, se torna oneroso para eles.

Um bom exemplo é o projeto Amazon GO, que possui câmeras espalhadas com tecnologia de visão computacional por todo o supermercado, para que o cliente possa pegar o que precisa sem passar por nenhuma fila: tudo é cobrado automaticamente através da conta do Amazon, tudo parece lindo como a aurora boreal, concorda? Porém, o problema é o aumento de desemprego que essas novas tecnologias geram. E nesses desempregados aumentarão os problemas relacionados com a saúde física e mental, sem falar na violência e no crime que são também, de certa forma, uma consequência do desemprego.

Mais uma vez vale repetir que para muitos empresários o importante é o capital e não o bem-estar da população, e por incrível que pareça não é difícil enganar a sociedade atual, principalmente a geração dos millennials que estão mais preocupados em concretizar cada vez mais seguidores nas redes sociais, sendo sarcásticos. Estão preocupados não em fazer algo mais importante, mas em fazer palhaçada no TikTok.

Indiscutivelmente, acreditar em certos indivíduos e entidades é como acreditar na teoria do Big Bang, que é evidente que foi elaborado por pessoas que possuem algum tipo de tara, espalhando um estudo que não é empírico.

É como dizia Joseph Goebbels *“Uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”*, foi feito isso na Alemanha Nazista e continua sendo feito nos dias atuais. Uma diferença é que naquela época tudo era executado através de

cartas, hoje é pela internet, mais rápido e eficiente. Além de ser tudo super controlado por algoritmos inteligentes que ajudam a dissipar informações para milhares de pessoas em um tempo muito curto.

É óbvio que a tecnologia, como várias outras coisas no âmbito humano, é inevitável e importante para o progresso de um país, porém é ambígua, podendo ser usada tanto para o bem como para o mal e tem suas vantagens e desafios. O maior desafio no momento, é que irá abalar como uma tempestade de terremotos o mercado de trabalho, afetando negativamente diversos profissionais não só no Brasil, mas em todo o planeta. Uma das ideias mais cogitadas para solucionar este problema é atrasar o desenvolvimento tecnológico, e apesar de parecer uma incógnita em parte poderá sim ser a salvação, mais para aqueles que pensam que será ótimo viver num país atrasado por conta dos possíveis benefícios, pode estar sofrendo de uma espécie de letargia, pois não poderia terminar esse opúsculo sem dizer para o leitor voraz que possui ou não está crença, que a população brasileira terá grandes perdas, como, por exemplo a impossibilidade de usufruir de:

- a) Médicos de inteligência artificial.
- b) Eliminação do envelhecimento e da doença.
- c) Tratamentos avançados de nanotecnologia.
- d) Tecnologias inteligentes para beneficiar o meio ambiente.
- e) Realidade Virtual/Aumentada.
- f) E-Learning Analytics.

Portanto, creio e julgo que deve haver um equilíbrio evitando ao máximo acelerar freneticamente sem pensar no bem maior, para evitar surpresas desagradáveis, e não atrasar demasiado de mais para não perdermos possíveis benefícios importantíssimo para a sociedade atual e futura, pois precisamos ter em mente e ser realistas e complacentes acima de tudo, que a tecnologia poderá ajudar a reduzir ou eliminar vários riscos existenciais.

Mas conhecendo os políticos que cercam o Brasil e que sugam os cofres públicos e a sociedade, acho que esperar um ímpeto deles para investir da maneira correta em tecnologia pode ser temerário, restando para sociedade duas opções, lutar por justiça ou caminhar cantarolando a música “The Times They Are A-Changin” de Bob Dylan.

